

**ATA DA REUNIÃO EXTRAORDINÁRIA DO CONSELHO CONSULTIVO DA FLORESTA  
ESTADUAL DE PEDERNEIRAS COM OFCINA ABORDANDO O TEMA “ZONEAMENTO”  
DO PLANO DE MANEJO**

**Data:** 12/04/2018

**Horário:** 09h:30min

**Local:** Sindicato Rural de Pederneiras, Pederneiras, SP.

**Presentes:** Lista de presença anexa

Na data e local referidos acima, reuniram-se os conselheiros e convidados que constam da lista de presença para participarem da Reunião Extraordinária do Conselho e Oficina de Zoneamento da F.E. de Pederneiras, dando continuidade ao processo de ampla participação social na construção do Plano de Manejo desta Unidade de Conservação.

O PqC José Arimatéia R. Machado, chefe da Seção de Bauru, que administra a F.E.Pederneiras, abriu os trabalhos agradecendo aos presentes e a ao Sindicato Rural por ceder o espaço, pedindo para todos se apresentarem. Mencionou sua participação na Expoforest, que acontecia naqueles dias em Santa Rita do Passa Quatro, destacando o quanto a F.E. de Pederneiras pode ser utilizada em práticas de manejo florestal.

Passou a palavra para Simone Mendes /SMA/CEA, que apresentou as etapas do Plano de Manejo, instruindo sobre a possibilidade de consulta e contribuição por meio de formulários online no site [www.ambiente.sp.gov.br/consulta-planosdemanejo](http://www.ambiente.sp.gov.br/consulta-planosdemanejo). Ressaltou a importância da participação dos atores na construção do documento e apresentou as contribuições colhidas na reunião anterior, referente à etapa do Diagnóstico da F.E.Pederneiras. Explicou que após todo o processo das oficinas e coleta de contribuições, o material segue para o Comitê dos Planos de Manejo da Secretaria do Meio Ambiente (SMA), onde é analisado e aprovado ou modificado. Posteriormente, será realizada uma reunião devolutiva com o Conselho Consultivo da Unidade de Conservação (UC), para mostrar o que foi aceito ou modificado, a partir das propostas apresentadas. Ao final, o texto seguirá para o CONSEMA e para Câmara Técnica de Biodiversidade para ser aprovado e depois publicado, entrando então em vigor.

Na sequência, o PqC Alexsander Antunes apresentou a concepção do Zoneamento para as UCs paulistas, esclarecendo conceitos, critérios, objetivos das zonas e áreas, mencionando que apenas a zona de preservação não admite sobreposição de áreas.

O conselheiro Sr. Woney Pereira Filho (CATI) pediu a palavra e disse que a área da Floresta de Pederneiras foi formada em um sistema antigo de quadras (década de 1960), com objetivos de produção. E que atualmente o sistema de plantio adotado considera curvas de nível, corpos d'água, espigões, de forma que o desenho deveria ser repensado. O PqC Alexsander disse que essa questão deve ser tratada na etapa de programas, mas que a PqC Maria Teresa explanaria a respeito em sua fala. O PqC Márcio Rossi explicou que o planejamento foi feito a partir do que temos atualmente, mas que é importante a contribuição do Sr. Woney para o planejamento da área. O PqC Alexsander encerrou sua fala, passando a palavra à PqC Maria Teresa Zugliani Toniato, coordenadora dos trabalhos, para apresentação da proposta técnica para o zoneamento interno e delimitação da zona de amortecimento da F.E.Pederneiras.

A PqC Maria Teresa lembrou os objetivos e atributos da UC (fauna e flora nativas, recursos hídricos, plantios de experimentação e produção, potenciais para uso público e

educação, conservação, pesquisa, etc.), apresentou as definições de zonas e áreas internas, demonstrando a localização no mapas e a correspondência com a cobertura vegetal e uso atual, além das dimensões, objetivos, justificativas e usos possíveis/previstos para cada uma delas, bem como para a zona de amortecimento. Explicou que foram definidas 5 zonas (Conservação, Recuperação, Exploração Sustentável, Uso Extensivo e Uso Intensivo), 4 áreas internas sobrepostas às zonas (Uso Público, Administração, Experimentação e Manejo Sustentável) e que a zona de amortecimento proposta abrange 4.679,19 ha no entorno da UC. Enfatizou que algumas áreas que hoje são de produção foram alocadas na zona de recuperação, visando à conversão de uso (de espécies exóticas para nativas) para formação de corredores ecológicos e ampliação da cobertura vegetal com espécies nativas, para atendimento à legislação no que se refere à adequação das Áreas de Preservação Permanente e ao predomínio de vegetação nativa nos domínios da UC, conforme previsto pelo SNUC para a categoria Floresta Estadual.

Foi perguntado sobre as áreas de experimentação com Teca (*Tectonia grandis* – espécie arbórea exótica) e a pesquisadora explicou que esses e outros plantios foram realizados com objetivos de pesquisa científica e que ocupam áreas pequenas, mas podem ser manejados. O PqC Alexander observou que esses experimentos podem ser retirados e comercializados se isso for viável economicamente, após a conclusão das pesquisas.

M. Teresa encerrou a fala sobre o zoneamento interno e iniciou a abordagem sobre a Zona de Amortecimento (ZA). Explicou que se trata de uma área no entorno da UC, cujos objetivos são minimizar os impactos negativos sobre a área protegida e incentivar práticas sustentáveis. Mostrou o mapa que delimita a ZA proposta, definida a partir de um estudo técnico que considerou um raio de 3Km no entorno da F.E.Pederneiras. A seguir, apresentou os critérios, diretrizes e normas propostas para a ZA, que foram lidas uma a uma.

Foi perguntado sobre a intervenção à distância mínima de 500 m da UC e foi explicado que se trata de faixa de restrição para pulverização aérea. Houve dúvidas também sobre o trecho do texto que menciona condicionantes sobre as atividades potencialmente impactantes nas zonas de amortecimento. O PqC Márcio Rossi explicou que os condicionantes serão aqueles que já estão escritos e com base nas leis vigentes. O conselheiro Sr. Woney apontou que no Plano de Manejo deve ser utilizado o termo “indicar” e não “estabelecer” condicionantes para a ZA, porque o documento não tem competência para “estabelecer”; apenas segue a lei.

O PqC Márcio explicou que, por exemplo, as concessionárias de rodovia têm a condicionante de apresentar um plano de contenção de atropelamentos de fauna; e que a licença do atual aterro no entorno será condicionada a um plano de minimização de impactos pela Prefeitura. Essas são as condicionantes que estão descritas no texto.

Simone/SMA disse que essa discussão pode ser incorporada como contribuição, que seria a dinâmica da oficina à tarde. O PqC Márcio disse que esse texto foi baseado no roteiro que orienta os planos de manejo, e que podem ser sugeridas mudanças.

Foi perguntado sobre como funciona o apoio técnico financeiro para restauração nas propriedades que estão dentro da zona de amortecimento e M. Teresa voltou aos itens das normas que mencionam este assunto. Acrescentou que a presença da UC é um dos critérios que definem prioridades para a destinação de recursos do Fehidro para ações de restauração na região. Prosseguiu sua apresentação, mostrando o mapa da UC que identifica os empreendimentos de utilidade pública já existentes (que seccionam a Unidade) e o conteúdo mínimo para o Termo de Compromisso para novos empreendimentos que

venham a se instalar na UC ou sua zona de amortecimento. Finalizou agradecendo a presença de todos.

O presidente do Sindicato Rural e conselheiro Sr. Roberto Maia pediu a palavra e disse que analisa que não há interferências negativas da sociedade na área da UC. Que quando se vê a proposta da zona de amortecimento, deve-se observar que já há um trabalho de prevenção de impactos na UC, que foi construído ao longo dos anos pela agricultura. Que a proposta da ZA não pode restringir o crescimento de Pederneiras e que deve haver um equilíbrio e ser feita devagar. Pediu para ver o mapa da ZA proposta, comentou que existem muitas áreas produtivas de cana de açúcar nessa zona e que essa cultura já tem muitos protocolos. Que a definição da ZA deve ser bem analisada, porque o setor produtivo não está impactando a UC, os produtores ajudam a proteger a Floresta e que os problemas maiores da área são fogo e invasão por movimentos dos sem terras. Que a proposta dele é que a ZA seja a menor possível, pois não enxerga ameaça pelas propriedades na UC, já que é respeitada a legislação vigente.

O conselheiro Sr. Woney disse que pelo mapa se vê que a ZA foi definida por corpos hídricos e vegetação remanescente, questionando por que a área do aterro sanitário não foi deixada fora da zona de amortecimento. Comentou que esta proposta da ZA dificultará muito o licenciamento nas áreas já antropizadas. A PqC Maria Teresa observou que o aterro causa impacto na UC e precisa ser colocado na área de amortecimento.

O PqC Alexander sugeriu consulta a outros Planos de Manejo, informando que os planos anteriores não eram feitos de forma tão democrática e transparente e eram bem mais rigorosos. A PqC Elaine Rodrigues explicou que o que se pretende é construir uma estratégia de manejo que garanta a existência da Floresta de Pederneiras para o futuro, garantindo água e fluxo genético.

Beatriz/SMA pediu a palavra e explicou que as observações são pertinentes, mas lembrou que a dinâmica para coleta de sugestões seria à tarde, que esta etapa precisa acontecer e é importante para que as contribuições e propostas sejam levadas à SMA. Pediu para que os participantes retornassem às 13 h e explicou a dinâmica: grupos de discussão nas mesas e estação de trabalho com Google Earth disponível, para resolução de dúvidas e consulta a imagens.

Às 13 horas os trabalhos da oficina foram retomados. Os participantes foram divididos em 02 grupos, cada grupo em uma mesa, sendo uma para discussão do zoneamento interno e outra para a zona de amortecimento. A estação de apoio com computador conectado à internet ficou acessível aos participantes para resolver dúvidas. Devido ao maior interesse dos participantes na ZA, foi proposto que todos discutissem primeiro este tema e depois todos se dirigissem à mesa de zoneamento interno. Cada mesa tinha o mapa da FE de Pederneiras e as contribuições foram colocadas/desenhadas diretamente nos mapas, ou anotadas em *post-its* e coladas sobre eles, com as devidas explicações registradas em fichas brancas. Após, as contribuições dos participantes foram discutidas em plenária. As normas para a zona de amortecimento foram novamente lidas e acompanhadas por todos, registrando-se as sugestões de alterações que surgiram durante as discussões.

A reunião foi encerrada às 17:00 h, lembrando aos presentes a data do próximo encontro, em 17/05/2018, no mesmo horário e local, para apresentação e discussão dos Programas de Gestão.

Ata redigida por Alessandra Nicolau Pinheiro Fernandes e revisada por Maria Teresa Zugliani Toniato.

Pederneiras, SP, 12 de abril de 2018.

Assinam abaixo os conselheiros presentes:

<b>ENTIDADE</b>	<b>REPRESENTANTE</b>	<b>ASSINATURA</b>
<b>Instituto Florestal (IF)</b>	José Arimatéia Rabelo Machado	
	Maria Teresa Zugliani Toniato	
<b>Coordenadoria de Assistência Técnica Integral (CATI)</b>	Woney Fernando Pereira Filho	
	Romão Berbel Júnior	
<b>Polícia Ambiental</b>	Nilson César Pereira	
	Cléber Rodrigues Ventrone	
<b>Prefeitura de Pederneiras</b>	Paulo Sérgio Lucas	
	Paula Vanessa Reghine China	
<b>ONG Ambientalista Instituto Pró-Terra (titular) e Aciflora (suplente)</b>	Guilherme Marson Moya	
	Mércia Maria de Almeida	
<b>UNESP – Faculdade de Arquitetura, Artes e Comunicação</b>	Tomás Queiroz Ferreira Barata	
	Kelly Cristina Magalhães	
<b>Comitê da Bacia Tietê-Jacaré</b>	Marina Carboni	
	Jozrael Henriques Rezende	
<b>Sindicato Rural de Pederneiras</b>	Roberto Belluzzo Maia	
	José Augusto Stabile	